

Mudanças climáticas no planeta: perspectivas para construir e habitar

James Miyamoto, Carolina Pescatori, Ana Claudia Cardoso e Rodrigo Scheeren

James Miyamoto

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo; james@fau.ufrj.br

Carolina Pescatori

Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; pescatori@unb.br

Ana Claudia Cardoso

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; acardoso@ufpa.br

Rodrigo Scheeren

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA; rodrigoscheeren@gmail.com

MIYAMOTO, James; PESCATORI, Carolina; CARDOSO, Ana Cláudia; SCHEEREN, Rodrigo. Mudanças climáticas no planeta: perspectivas para construir e habitar. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 19, e 573, jul. 2025

data de submissão: 09/07/2025

data de aceite: 09/07/2025

DOI: 10.51924/revthesis.2025.v10.573

Contribuição de autoria: Concepção; Curadoria de dados; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição: MIYAMOTO, J. Redação - revisão e edição: PESCATORI, C.; CARDOSO, A. C.; SCHEEREN, R.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não há conflito de interesse.

Editores responsáveis: James Miyamoto e Isis Pitanga

A revista *Thésis* propôs uma chamada para a sua edição de número 19, intitulada “**Mudanças climáticas no planeta: perspectivas para construir e habitar**”, e convidou pesquisadores a desenvolverem algumas proposições, dentre infinitas outras, sobre o estado da arte do tema: quais são as consequências das mudanças climáticas para as cidades? Que soluções poderão ser buscadas para os extremos climáticos? Arquiteta(o)s e urbanistas estão preparado(a)s para lidar com as mudanças do clima? Quem será mais afetado pelos rigores do clima? Existe democracia climática? Que preocupações devem ser direcionadas para o espaço público e o espaço privado diante da realidade climática que parece se avizinhar? Concepções e processos construtivos serão repensados com as mudanças climáticas? Haverá novas formas de vida no planeta, em função dos extremos climáticos? Quais novas perspectivas emergem das Soluções Baseadas na Natureza? Quais meandros da história ambiental merecem ser contados até aqui? A urgência da crise climática exige um olhar atento, persistente e infinito. Partindo desses questionamentos e inquietações, o presente número destaca as seguintes publicações:

Em **Camadas de autoconstrução na moradia popular latino-americana. o conjunto se transforma com a chegada da favela**, Pedro V. Carvalho, Karina O. Leitão e Caio Santo Amore apresentam o tema das interferências da autoconstrução, representadas pelos “puxadinhos”, improvisados, adaptados e entendidos como formas de questionamento de uma solução de moradia pelos próprios moradores, em conjuntos habitacionais populares da América Latina. Lucas Gabriel C. Vargas e Carolina Pescatori, em **A decadência como narrativa. O arraial das Antas, através das narrativas dos viajantes, durante o Século XIX**, reforçam um novo olhar para as antigas percepções de atraso e decadência relativas ao Arraial das Antas, em um momento pós-mineração, cristalizadas na historiografia local por viajantes. Convenientemente, os próprios governantes, ao trazerem a pecha de área decadente para o território, busca-

vam burlar o valor do imposto a ser pago, sob o argumento de que havia pouca extração de ouro nas minas. Em **A rede urbana do Espírito Santo no século XXI: uma análise da trajetória de Colatina**, Rômulo Croce e Eneida Maria Souza Mendonça analisam o processo de reestruturação macroeconômica do estado do Espírito Santo, com foco nas dinâmicas que têm contribuído para a manutenção da preponderância regional do município de Colatina, justificando seu destaque na hierarquia urbana. Em **Projeto arquitetônico, BIM e capitalismo**, Henrique Soares e Glauco Bienenstein apresentam os fundamentos do *Building Information Modeling (BIM)* e algumas reflexões sobre seus princípios, evidenciando sua inserção no conjunto de estratégias, instrumentos e práticas vinculadas à dinâmica de acumulação do capitalismo digital-financeiro e globalizado, impactando o mundo do trabalho dos arquitetos que desenvolvem projetos. Paola Caliarì Ferrari Martins, Luciana Saboia e Jaime Almeida, em **A megaestrutura na dinâmica de contínuas reconfigurações do espaço universitário**, argumentam que as universidades estão em contínuo processo de crescimento e mudança, fato que demanda igualmente um constante debate acerca da estrutura organizacional e seus reflexos no território. A pesquisa mostra a megaestrutura como possível solução ao problema do isolamento entre os edifícios acadêmicos e o atendimento às diretrizes atuais de crescimento, mudança e interação social. Carlos Henrique de Lima, no artigo **Desenho e projeto: Palácio do Itamaraty e Palácio da Justiça**, tendo como objetivo pensar contemporaneamente sobre o desenho e a prática de projeto, particularmente sobre o que diz respeito aos vínculos entre a cultura visual e a dimensão técnica, recorre a um contexto de excepcionalidade da produção arquitetônica no Brasil. Para isso, revela desenhos dos Palácios do Itamaraty e da Justiça, marcos fundamentais na trajetória da geração de arquitetos que atuou nos anos 1950 e 1960 e da própria carreira de Oscar Niemeyer.

Na seção **Passagens**, em **Testemunhos do Antropoceno**, James Miyamoto destaca a obra e a trajetória de Edward Burtynsky, um notável fotógrafo canadense, reconhecido mundialmente pela sua atenção aos impactos das atividades antrópicas na natureza e nas vidas humanas. Sua obra impressiona e emociona pela oscilação entre as forças destrutivas que assolam o planeta e a beleza artística retratada pelas suas lentes. São mais de quarenta anos de trabalho que revelam uma sensibilidade à vida humana e não-humana.

Na seção **Arquivo**, Robert Bullard, pioneiro no tema do racismo ambiental, é merecidamente destacado, através da tradução realizada por James Miyamoto, com revisão de linguagem inclusiva de Luiza Rêgo Dias Coelho, do capítulo **Confrontando o racismo ambiental: vozes das populações**, de seu livro **Anatomia de um racismo ambiental e o movimento de justiça ambiental**, publicado em 1993. Bullard “descreve os problemas ambientais básicos enfrentados por comunidades racializadas, discute como o movimento ambiental tradicional (convencional) não provê a base organizacional adequada, análise, visão ou estratégias para solucionar essas questões, e finalmente, oferece uma ideia geral das diversas lutas representativas no âmbito do movimento da justiça ambiental popular”.

Na seção **Recensão**, Ana Claudia Cardoso apresenta o livro **Ficar com o Problema: fazer parentes no Chthuluceno**, de Donna Haraway, filósofa estadunidense que tem oferecido novas perspectivas para a compreensão do presente, mobilizando ciência, arte e ficção, e convidando as pessoas a exercitarem sua humanidade, em companhia de outras espécies, para que tenhamos uma melhor compreensão e formas de lidar tanto com a vida quanto com a morte. A autora é conhecida por advogar abordagens situadas (contextualizadas) e nesta obra publicada originalmente em língua inglesa em 2016, expõe a necessidade de se fazer parentesco com outras espécies ao invés de gerar bebês. Sua argumentação é um convite para reimaginar cidades e habitats, atravessando o trabalho de arquitetos urbanistas, paisagistas, e outros profissionais e ajudando-os a produzir espaços menos dicotômicos ou enviesados pelo capital.

Agora, no segundo semestre de 2025, aguardamos ansiosos pelo SENAU, pelo lançamento do Prêmio ANPARQ 2026, pelos preparativos iniciais do ENANPARQ 2026 e pela próxima Thésis, a de número 20, certamente, com muitas novidades!

PONTUALMENTE, compartilhamos a revista no. 19! Convidamos a todos a participar intensamente da próxima publicação. A equipe editorial deseja ótimas leituras!!